

Aos Associados e aos Conselheiros da SBF

Sobre os rumos de nossa sociedade

Na ocasião das eleições para a nova diretoria da nossa sociedade, é importante fazer uma contribuição que a mantenha seguindo alguns rumos que consideramos importantes. Por esse motivo, apresentamos uma reflexão aos candidatos à Direção e ao Conselho que solicitamos que seja discutida em breve dentro da SBF.

As sociedades científicas brasileiras tiveram e têm um papel relevante na defesa da ciência e da tecnologia, bem como da educação, no país – na construção de um projeto de Brasil que desenvolva a ciência e a tecnologia e que transforme a educação, para a construção de uma sociedade mais justa. Em particular, a SBF participou intensamente do debate sobre o projeto brasileiro de energia nuclear na década de setenta, e apoiou a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em iniciativas que desempenharam um papel fundamental na defesa da democracia e de cientistas brasileiros atacados pela ditadura civil-militar do período 1964-1985. Entre 2019 e 2022, em meio à onda de negacionismo científico que assolou o país, a Sociedade Brasileira de Física (SBF) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) demonstraram firme resistência. Os boletins da SBF e as ações da SBPC confrontaram o corte de recursos para a ciência, a recusa em enfrentar a pandemia de COVID-19 e a desconfiança nas vacinas, bem como a negação do aquecimento global. Um momento emblemático dessa luta foi a demissão de Ricardo Galvão, então diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e ex-presidente da SBF, cuja ousadia em refutar as acusações do então presidente Jair Bolsonaro (PL) de que o INPE teria falsificado dados de desmatamento na Amazônia se tornou um símbolo de integridade.

Hoje, há enormes desafios para o país, abertos para a participação das sociedades científicas: como enfrentar a desindustrialização dos últimos 40 anos? Como contribuir para a abordagem da questão energética no país? Da questão climática? Como transferir para o desenvolvimento tecnológico nacional o investimento feito em nossa pós-graduação? Como livrarmo-nos de índices terríveis na educação básica, como enfrentarmos o abandono das licenciaturas e a desistência do sonho de ser professor? Como valorizar os profissionais das ciências básicas, como física, química e matemática, reconhecendo sua importância fundamental para a inovação e o desenvolvimento? Que ações podem ser implementadas para atrair jovens talentos para os cursos de graduação nessas áreas e em outras com alta evasão e baixa procura nas universidades brasileiras, revertendo o quadro de desinteresse e formando a próxima geração de cientistas e professores? Todos esses são temas nos quais, em articulação com outras sociedades científicas, a SBF poderia contribuir, organizando debates, seminários e reuniões de trabalho, para desenvolver propostas de políticas públicas. Um conselho ativo e executivo poderia auxiliar a diretoria no desenvolvimento de tal projeto.

No momento atual, vivemos uma disputa entre dois projetos de sociedade. Um projeto que defende soluções individuais e que considera que o Estado deve ser o menor possível, porque o empreendedorismo individual será capaz de construir uma economia saudável. E um projeto de gestão coletiva, em que o Estado deve ser responsável pela criação de condições de bem estar social, defendendo uma diminuição da desigualdade social e promovendo o desenvolvimento da ciência e tecnologia e a melhoria da educação.

Nesse quadro, qualquer sociedade científica precisa, muitas vezes, tomar partido entre as duas visões em conflito. Por esse motivo, na escolha da Direção e do Conselho dessas sociedades é fundamental a apresentação de um programa de trabalho para a gestão, que envolva o posicionamento claro em relação a questões que envolvem a ciência, a tecnologia e a educação, em um projeto para o país.

Segundo o Estatuto da SBF, art. 20, as finalidades da Sociedade incluem, entre outras,

- Zelar pela liberdade de ensino, de pesquisa e pelos interesses e direitos de profissionais da Física e do Ensino de Física;
- Prestar apoio, fomentar e promover as atividades de pesquisa e ensino em Física;
- Contribuir com as iniciativas e políticas públicas que visem estimular a melhor formação, aproveitamento e distribuição de profissionais da Física e do Ensino de Física necessários para o desenvolvimento do País.

No entanto, a liberdade de ensino pela qual nossa Sociedade deve zelar vem sendo agredida violentamente em alguns estados, como, por exemplo, em São Paulo e no Paraná; o financiamento à pesquisa e às universidades foi reduzido, com corte de bolsas que não retomaram ainda os valores históricos; o ensino básico de Física é deficiente, por falta de professores, há muitos anos, e devido às mudanças no Ensino Médio, com a redução do número de horas dedicadas a várias disciplinas, incluindo a Física; o desenvolvimento do País sofreu reveses contínuos nas últimas décadas, com desindustrialização e perda de pesquisadores para instituições ou empresas de outros países. É urgente reavivar, em nossa Sociedade, as finalidades presentes em seu estatuto.

Esta mensagem tem por objetivo retomar uma discussão ocorrida em eleições anteriores: um manifesto de candidatos ao conselho da Sociedade apresentava uma proposta de ação que iniciava com

A SBF deve ser uma entidade voltada para a liderança no debate sobre o papel da Física para o desenvolvimento nacional, sob a perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

A Sociedade deve ser capaz de apresentar alternativas que possam contribuir, direta e indiretamente, para o enfrentamento das desigualdades regionais e de uma historicamente persistente desigualdade social e econômica. Essa instituição deve ser capaz de influir sobre a política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Deve se tornar referência, deve apresentar possibilidades para a sociedade e seus governantes.

Essa mensagem está, mais do que nunca, atual. A Sociedade necessita que nesta eleição para diretoria e conselho sejam abordados esses temas: qual é a proposta para os próximos anos de nossa sociedade? Manter a orientação atual, muito presente na organização de congressos e publicação de revistas, ou ampliar essa orientação, assumindo um papel mais ativo no debate nacional sobre os caminhos para o desenvolvimento científico nacional?

Consideramos que este debate é muito relevante. Propomos que os associados elejam candidatos ao Conselho e à Diretoria que se comprometam com uma análise da atuação da sociedade em relação às finalidades previstas no art. 2º do estatuto, com a introdução no estatuto da sociedade da obrigatoriedade de apresentação de proposta de gestão para os candidatos à Diretoria e ao Conselho.

Maio de 2025

Marta Feijó Barroso (UFRJ)

Teldo Anderson Pereira (UFMT)

Vera Bohomoletz Henriques (USP)

(Os signatários são membros do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Física.)